

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: BRUNA BORGES MORAES

TÍTULO: ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM SUBSTRATO ARTIFICIAL

AUTORES: NELCI DE LIMA STRIPARI, BRUNA BORGES MORAES, BRUNA BORGES MORAES, LAIS ARYANE MARIA RIBEIRO, LETICIA DIAS NUNES COELHO, GILBERTO ÉSPER KALLÁS ANDRADE , MAXWELL MESSIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: INVERTEBRADOS, SUBSTRATO ARTIFICIAL, FURNAS

RESUMO

A comunidade de invertebrados bentônicos constitui um grupo de organismos de água doce que colonizam tanto ambientes lênticos como lóticos. Estes organismos apresentam grande importância nesses ecossistemas servindo de elo entre os recursos basais (detritos e algas) e os peixes e crustáceos, participando do fluxo de energia e da ciclagem dos nutrientes. A estrutura da comunidade de invertebrados bentônicos pode ser avaliada através da utilização de substratos artificiais. O uso destes substratos é favorável no processo de colonização por estes organismos por permitir a padronização da área de amostragem e o tempo exato do início do processo. O presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura e a colonização de invertebrados bentônicos em três camadas verticais ao longo do perfil da coluna d'água. O estudo foi desenvolvido a montante da UHE de Furnas/MG. Foram instalados em abril substrato artificial em um sistema de carrossel, preso a flutuadores e poitas. Este foi distribuído em 3 (três) carrosséis ao longo da coluna vertical, alcançando as camadas epilimnio, metalimnio e hipolimnio. Cada um destes carrosséis possuíram 6 (seis) coletores, dentre dos quais, foram retirados um coletor bimestralmente. Concomitantemente foram realizadas coletas de amostra de água para análises físicas e químicas da água. Dentre as camadas verticais estudadas, a epilimnio apresentou-se com maior densidade (11.111 ind. m²) seguidos pela hipolimnio (4.861 ind.m²), e a metalimnio (2.430 ind.m²). Sendo que Protozários foi o grupo de maior representatividade numérica de maior, seguido pelo táxon *Limnoperna fortunei*. Observou-se uma amplitude térmica de 7,5 oC na 1ª coleta, enquanto que na 2ª coleta foi de 5,0 oC da região epilimnio para a hipolimnio. Já as concentrações de oxigênio dissolvido variou de 0,2 mg/l na 1ª coleta e 0,5mg.l-1 na segunda coleta em relação as duas regiões.